



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

O desafio foi, e será, o da vida! Viver! E viver uma vida que valha a pena ser vivida, com toda a sua intensidade, fulgor e esplendor; uma vida que seja geradora e portadora de mais vida, que nos faça ultrapassar barreiras e fronteiras: de degrau em degrau, subimos, a cada dia, hora, minuto e segundo a escada da vida que nos leva ao topo da mesma que, só na eternidade de Deus, conhece a sua meta. A nossa escada é ascendente e não descendente: estamos em processo de subida e não de descida, e se “descemos” é para subir.

Quando todos suspiramos por mais vida, como conceber ideologias, sistemas e leis que, em abono da verdade, só limitam a própria vida, impondo limites à mesma e relegando ao “reino dos mortos” quem, apenas e só, tantas vezes silenciosamente, só “gemeu” por mais vida? A “dor” não é por morrer, mas por viver! Como entender que, a par do desenvolvimento de novos métodos e formas de assistência à vida, de garantia de mais e melhores condições e qualidade de vida, se desenvolva uma “ladainha”, de todo, imprecatória, de “métodos” e “formas” de atentado à mesma e à sua dignidade? Aqui, nesta “ladainha”, não se responde o habitual “rogai por nós”, mas sim, e com as palavras de Jesus, “perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem!”.

Com a maior das facilidades se aprovaram, e se aprovam leis, geradoras de “mortes” e, agora, andamos todos enrascados na busca de nos livrarmos dela! “Santa” ironia!

E no reino dos mortais jazem tantos “Lázaros”, sepultados há muito mais que quatro dias, “Lázaros”, porque os julgamos já “mortos”, relegados à escuridão de um abandono à sua sorte, enfaixados de solidão, angústia e tristeza, depositados num sepulcro de indiferença, injustiças e ausências!

Proliferam, por lá e por cá, “Lázaros” sedentos por escutar um “sai para fora” desta condição que não te pertence, deste mórbido estado para o qual não foste criado! “Sai para fora” porque o teu lugar é no reino dos vivos, onde a vida te é dada em abundância, onde podes ser “Ele” sem deixares de seres tu, onde és, terna e eternamente “Dele” sem deixares de ser de ti mesmo!

E porque Deus sabia, e sabe, que o nosso desejo maior é a vida, e que queremos ser “eternos”, Ele desafiou a própria morte, eternizando-nos com Ele: a vida humana é o primeiro e decisivo passo para a vida divina, eterna! A eternidade da vida começa na finitude da nossa humanidade! Humanamente não somos eternos (se calhar era isso que desejávamos e queríamos); um dia, o relógio da nossa natureza humana deixará de ter corda e o nosso coração não mais baterá, mas, apesar desta decisiva hora e realidade, desta humana verdade e certeza, o sangue de Jesus substituirá o nosso, circulando na totalidade do nosso ser e o seu coração baterá pelo nosso, permitindo que a sua vida pulse na nossa morte e, não nos reanimando, nos ressuscitará. Um dia adormeceremos na terra e acordaremos no Céu. A “ressurreição” bíblica de Lázaro não foi milagre: “milagre” será a nossa ressurreição porque será, e é, sinal de que Jesus é o Senhor da vida e só o é porque nos dá vida.

Diz-se que os gatos têm sete vidas! Nós só temos uma... apenas uma: esta! Uma vida que tem início no pensamento e no coração de Deus, desenvolve-se na terra dos homens e transforma-se na vida de Deus em eternidade. Agora somos como as lagartas, mas um dia seremos borboletas!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

V DOMINGO DA QUARESMA

Ano A

1ª Leitura
Ezequiel 37, 12-14

«Infundirei em vós o meu espírito e revivereis»

2ª Leitura
Romanos 8, 8-11

«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»

Evangelho
São João 11, 1-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

Neste 5º Domingo da Quaresma, a Palavra do Senhor garante-nos que o desígnio de Deus é a comunicação de uma vida que ultrapassa definitivamente a vida biológica: é a vida definitiva que supera a morte.

Na primeira leitura, Jahwéh oferece ao seu Povo exilado, desesperado e sem futuro, condenado à morte, uma vida nova. Essa vida vem pelo Espírito, que irá recriar o coração do Povo e inseri-lo numa dinâmica



de obediência a Deus e de amor aos irmãos.

O Evangelho garante-nos que Jesus veio realizar o desígnio de Deus e dar aos homens a vida definitiva. Ser “amigo” de Jesus e aderir à sua proposta, fazendo da vida uma entrega obediente ao Pai e um dom aos irmãos, é entrar na vida definitiva. Os crentes que vivem desse jeito experimentam a morte física; mas essa morte não é destruição e aniquilação: é, apenas, a passagem para a vida definitiva. Mesmo que

estejam privados da vida biológica, não estão mortos: encontraram a vida plena, junto de Deus. A história de Lázaro pretende representar essa realidade. No dia do nosso Baptismo, escolhemos essa vida plena e definitiva que Jesus oferece aos seus e que lhes garante a eternidade. Ao longo da nossa existência nesta terra, convivemos com situações em que somos tocados pela morte física daqueles a quem amamos. É natural que fiquemos tristes pela sua partida e por eles deixarem de estar fisicamente presentes a nosso lado. A nossa fé convida-nos, no entanto, a ter a certeza de que os “amigos” não são aniquilados: apenas encontraram essa vida definitiva, longe da debilidade e da finitude humanas. Diante da certeza que a fé nos dá, somos convidados a viver a vida sem medo.

A segunda leitura lembra aos cristãos que, no dia do seu Baptismo, optaram por Cristo e pela vida nova que Ele veio oferecer. Convida-os, portanto, a ser coerentes com essa escolha, a fazerem as obras de Deus e a viverem “segundo o Espírito”.

SABIAS QUE...



... no passado dia 25 de Março, celebrou-se a Solenidade da Anunciação do Senhor? A celebração da Anunciação, episódio narrado no Evangelho de São Lucas (Lc 1, 26-38), teve origem nos primeiros séculos do cristianismo, caracterizando-se por um elemento dogmático fundamental: a concepção virginal de Maria.

Com o Concílio de Niceia no ano 325 e o Concílio de Constantinopla, foi estabelecido o Credo com o qual, ainda hoje, proclamamos que o Filho de Deus “por nós

homens e para a nossa salvação desceu dos céus e Encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem”. A celebração da solenidade litúrgica, por sua vez, difundiu-se na época de Justiniano, no século VI, e foi introduzida, na Igreja romana, pelo Papa Sérgio I no final do século VII com uma solene procissão na basílica de Santa Maria maior, na qual os mosaicos do arco triunfal são dedicados à divina maternidade de Maria, proclamada Theotokos no Concílio de Éfeso (ano 431).

Inicialmente considerada, apenas, como uma festa mariana, é só no Concílio Vaticano II que ficou esclarecido, definitivamente, de que esta Solenidade se trataria de uma festa conjunta de Cristo e da Virgem Maria, sendo, igualmente, fixada, pelo Papa São Paulo VI, na Sua Exortação apostólica Marialis cultus de 1974, a Sua denominação como “Anunciação do Senhor”. Neste ano de 2020, e no contexto da pandemia que vivemos, à Solenidade da Anunciação do Senhor associou-se a realização, a nível nacional, de um momento conjunto de oração do Rosário, após o qual, o cardeal António Marto procedeu à renovação da consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria colocando Neles todas as preces mundiais relativas a esta difícil situação que todos enfrentamos.

Fonte: vaticannews.va e agencia.ecclesia.pt

POR CÁ

Igreja Católica em Portugal solidária



Todas as Dioceses e instituições da Igreja Católica em Portugal estão a oferecer respostas solidárias para enfrentar a crise provocada pelo Covid-19, desde a compra de ventiladores à disponibilização de edifícios para profissionais de saúde e IPSS.

O Santuário de Fátima assumiu a compra de três ventiladores e várias Dioceses e organizações ligadas à Igreja estão com campanhas em curso para a aquisição destes aparelhos.

A Cáritas Portuguesa, presente em todo o território, activou desde a última Sexta-feira os seus Planos de Contingência: a entrega de alimentos está a ser assegurada por técnicos ou voluntários, “que garantem que as famílias em situação de fragilidade financeira ou que habitualmente recebiam este apoio, continuam a ter acesso aos alimentos, nomeadamente através da entrega de cabazes e através do apoio domiciliário”. Outras situações estão a ser acauteladas, nomeadamente, as Cáritas Diocesanas que têm respos-

tas de apoio a situações de violência doméstica. Também as valências de apoio a pessoas sem alojamento alargaram os seus horários de atendimento.

Várias Dioceses disponibilizaram instalações e material logístico para alojar profissionais de saúde ou de IPSS, além de apoiar as actividades da Protecção Civil.

Muitos outros Movimentos, organizações e grupos de cristãos voluntários estão no terreno, mormente no apoio ao mais idosos, nomeadamente através da aquisição de alimentos e medicamentos.

A Diocese de Angra e Ilhas dos Açores já disponibilizou a Clínica do Bom Jesus em Ponta Delgada para o apoio complementar ao Serviço Regional de Saúde. Além desta, foram ainda disponibilizados aos profissionais de saúde o Palácio de Santa Catarina, na ilha Terceira, o Centro Pastoral Pio XII, em Ponta Delgada e as casas paroquiais que não estejam ocupadas.

POR LÁ

Papa pede «Misericórdia» para a Humanidade

Na passada Quarta-feira, o Papa recitou a oração do Pai-Nosso, evocando as vítimas da pandemia do Covid-19, numa iniciativa ecuménica a que se associaram várias confissões cristãs: “Hoje unimo-nos a todos os cristãos do mundo, para rezar juntos o Pai-Nosso, a oração que o Senhor nos ensinou. Como filhos confiantes, dirigimo-nos ao Pai: fazemo-lo todos os dias, várias vezes ao dia, mas neste momento queremos implorar misericórdia para a humanidade, duramente provada pela pandemia do coronavírus”, disse, numa intervenção transmitida em directo pelo Vaticano. “Fazemo-lo juntos, cristãos de todas as Igrejas e comunidades, de todas as tradições, de todas as idades, línguas e nações. Rezamos pelos doentes e suas famílias; pelos profissionais de saúde e quantos os ajudam; pelas autoridades, as forças da ordem

e os voluntários; pelos ministros das nossas comunidades”, acrescentou.

O patriarca ecuménico de Constantinopla (Bartolomeu I, Igreja Ortodoxa) e o arcebispo da Cantuária (Justin Welby, Igreja Anglicana), uniram-se à iniciativa de Francisco, bem como a Conferência das Igrejas Europeias (KEK) e o Conselho Mundial das Igrejas.

Com esta mesma intenção, na passada Sexta-feira, o Papa presidiu a um momento de oração diante de uma Praça de São Pedro vazia.

À escuta da Palavra de Deus e à adoração Santíssimo Sacramento seguiu-se a bênção Urbi et Orbi à qual estava ligada a possibilidade de receber a indulgência plenária”. A bênção ‘Urbi et Orbi’ é concedida pelo Papa, habitualmente, nas celebrações da Páscoa e do Natal.



ENTRE NÓS...



Viver a fé e orar faz parte dos meus dias e dos dias de muitos dos meus irmãos e não é em tempo de isolamento que este hábito será diferente, muito pelo contrário. Mais do que nunca devemos nos manter em oração, juntos, para que possamos ultrapassar o mais rápido possível este tormento actual.

Por vezes, vejo-me a pensar e a reflectir no meio da oração, sim porque orar não é apenas rezar é reflectir, o porquê de esta pandemia e este isolamento social ter surgido na altura da Quaresma, pode até ser coincidência, mas que coin-

cidência de mais acertada... veio em tempo de reflexão.

Na Quaresma somos convidados a entrar no deserto e a olharmos para nós mesmos, longe do barulho dos nossos dias, cheios e cansativos. E o isolamento social veio parar tudo e todos e colocarnos em silêncio dentro das nossas casas, dentro do nosso eu e neste silêncio.

Como acontece no deserto, a palavra que se deve fazer ouvir é a Palavra de Deus. Estamos em isolamento social, mas podemos continuar unidos na oração e na fé e acreditarmos que tudo fica-

rá bem e que não tarda nada podemos voltar a partilhar AFETOS... o abraço, que nos sabe tão bem.

Na oração percebemos a importância que é estar junto de Deus, junto dos outros, estabelecermos contacto unidos na fé.

É em frente ao medo que muitas vezes nos questionamos sobre a nossa existência, o nosso propósito, a nossa missão no mundo. É aí que surge a questão em meio da oração – Quem sou eu afinal, sem as minhas rotinas e sem aqueles que fazem parte delas? É aqui que entra Deus, a importância da oração e da fé neste tempo de isolamento, é dentro do nosso coração descobriremos quem realmente somos, e quem realmente queremos ser. É um STOP necessário.

Estamos constantemente a usar desculpas para tudo e, muitas das vezes, é a falta de tempo o motivo pelo qual não fazemos algo de que nós até gostamos. Mas agora é diferente; há tempo, um tempo até mesmo privado de coisas não essenciais, deixando à nossa mente um caminho livre para descobrir ou voltar a viver a fé, pois a fé não implica proximidade estritamente física mas sim espiritual.

É o momento ideal para um passeio pelo deserto, pelos caminhos da fé.

Rodrigo Clementino

PENSA NISSO

«Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de abri-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não-de abrir. Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.»

Mt 7, 7-11